

ENSAIO VISUAL | *VISUAL ESSAY*

VISÕES DE BARRO, TAIPA E TELHA: UMA CASA E VÁRIAS VIDAS NA COMUNIDADE DE TANQUE VELHO, EM SÃO BRAZ DO PIAUÍ – PI

VISIONS OF CLAY, WATTLE, AND ROOF TILE: ONE HOUSE AND MANY LIVES IN THE COMMUNITY OF TANQUE VELHO, SÃO BRAZ DO PIAUÍ – PI

Maria Jéssica Rodrigues da Silva^a

Alencar de Miranda Amaral^b

Leandro Elias Canaan Mageste^c

Luís Antônio Silva^d

Isaías Joaquim de Souza^e

Emídio da Conceição Souza^f

^a Graduanda em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: maria.jessica@discente.univasf.edu.br.

^b Professor Doutor do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial e Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador do Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: alencar.amaral@univasf.edu.br.

^c Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. Professor Doutor do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial e Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Coordenador do Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: leandromageste@gmail.com.

^d Graduando em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: luis.silva@discente.univasf.edu.br.

^e Comunidade de Tanque Velho, São Braz do Piauí.

^f Comunidade de Tanque Velho, São Braz do Piauí.

RESUMO

O presente ensaio fotográfico foi produzido na primavera de 2024, entre os meses de setembro e outubro, no escopo dos trabalhos colaborativos conduzidos pelo Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (LAPA – UNIVASF) no município de São Braz do Piauí. De modo geral, buscamos apresentar diferentes visões relacionadas com uma antiga casa do sertão piauiense, mais especificamente situada na comunidade de Tanque Velho. As imagens focalizam a Casa do Senhor Eusébio Joaquim de Souza, edificação construída no início do século XX, sendo participante dos processos históricos que configuraram a região na passagem do século XIX para o século XX, em termos de técnicas, materiais e modos de vidas. Em nossos olhares, testemunhamos que, no presente, a casa reconfigura-se sob o regime da mutitemporalidade, constituindo ao mesmo tempo, paisagem de encontro entre coisas, seres e memórias; bem como registro arqueológico em formação.

PALAVRAS-CHAVE

Casa Sertaneja, Comunidade Rural, Formação do Registro Arqueológico, Arqueologia do Presente, São Braz do Piauí.

ABSTRACT

The present photo essay was produced in the spring of 2024, between the months of September and October, within the scope of collaborative work conducted by the Laboratory of Heritage Preservation at the Federal University of Vale do São Francisco (LAPA – UNIVASF) in the municipality of São Braz do Piauí. Broadly, we seek to present different perspectives related to an old house in the Piauí hinterlands, specifically located in the Tanque Velho community. The images focus on the House of Mr. Eusébio Joaquim de Souza, a building constructed at the beginning of the 20th century, which participated in the historical processes that shaped the region during the transition from the 19th to the 20th century in terms of techniques, materials, and ways of life. Through our lens, we witness that, in the present, the house reconfigures itself under a regime of multitemporality, constituting both a landscape of encounters among things, beings, and memories, as well as an archaeological record in formation.

KEYWORDS

Hinterland House, Rural Community, Formation of the Archaeological Record, Archaeology of the Present, São Braz do Piauí.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

SILVA, Maria Jéssica Rodrigues; AMARAL, Alencar de Miranda; MAGESTE, Leandro Elias Canaan; SILVA, Luís Antônio; SOUZA, Isaías Joaquim; SOUZA, Emídio da Conceição. Visões de barro, taipa e telha: uma casa e várias vidas na comunidade de Tanque Velho, em São Braz do Piauí - PI. Cadernos do Lepaarq, v. XXI, n. 42, p. 175-186, Jul-Dez. 2024.

Introdução

Há anos, as moradias sertanejas chamam a atenção de cronistas, folcloristas, historiadores e arquitetos, que, em muitas ocasiões, analisaram e descreveram suas feições e técnicas construtivas. Estas exemplificariam não apenas a “arquitetura vernacular” recorrente nas regiões interiores do Nordeste do Brasil, mas também o modo de vida simples e “rústico” das pessoas que viviam no semiárido. Em uma perspectiva utilitarista, tal modo de vida era representado também pela parca tralha doméstica, constituída majoritariamente por objetos produzidos localmente, como potes e panelas de barro, pilões de madeira, aiós e surrões de cipós e fibras de caroá, entre outros (ASSUNÇÃO, 2021; SILVA FILHO, 2007).

A Arqueologia, no entanto, apenas recentemente voltou seu olhar para a documentação e compreensão dos espaços e materialidades associados ao passado recente do povoamento do semiárido, e ainda são poucas as obras voltadas para a problematização da formação deste registro arqueológico (SOUZA, 2015; SILVA, 2023). Certamente, este ensaio fotográfico não tem a pretensão de se aprofundar nessas discussões, mas busca, inspirado pelos direcionamentos teóricos e metodológicos da Arqueologia do Presente e por abordagens de Arqueologias Etnográficas (cf. HARRISON, 2018; HAMILAKIS, 2011), problematizar o potencial tanto das narrativas quanto das coisas associadas às “casas sertanejas”. Neste percurso, buscamos oportunizar não apenas o acesso a histórias de vida e trajetórias locais invisibilizadas nos discursos oficiais, mas também relativizar nossas concepções de tempo, vida e agência.

Esses interesses estão no cerne do programa de pesquisa e extensão conduzido pela equipe do Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Desde 2017, esse programa tem desenvolvido um trabalho colaborativo voltado para o mapeamento arqueológico e patrimonial do município de São Braz do Piauí, situado no Sudeste do Piauí, especificamente no Corredor Ecológico entre os Parques Nacionais Serra da Capivara e Serra das Confusões (MAGESTE ET AL, 2020). Em termos históricos, as terras que hoje constituem o município de São Braz do Piauí integraram o município de São Raimundo Nonato na categoria de distrito até 1989, quando foram elevadas à categoria de cidade (MACÊDO, 2021). Assim, compartilham os processos históricos que configuraram essa região situada no Sudeste e Sudoeste do Piauí. Densamente ocupada por populações indígenas por um longo período, conforme indicado pelos milhares de sítios arqueológicos registrados na área, a região teve seu povoamento colonial intensificado a partir do século XVIII, seguindo a penetração da pecuária pelos sertões. No século XIX, o lugar, constituído por fazendas e um pequeno centro comercial, firmou-se economicamente com a criação de gado e a agricultura, enfrentando oscilações decorrentes dos regimes de seca que assolam a área. Na passagem para o século XX, a economia diversificou-se devido ao surto de exploração da borracha da maniçoba, além das oportunidades de trabalho na lida com a roça e o gado, o que atraiu moradores de outras partes do Nordeste (OLIVEIRA, 2007).

Essa conjuntura permitiu a fixação de povoados rurais oriundos das antigas fazendas estabelecidas na região no século XIX, como é o caso da Fazenda Tranqueira, em São Braz do Piauí

(MACÊDO ET AL, 2023). Foi ao redor da sede dessa fazenda que se constituiu o povoado de Tanque Velho, nos encontros entre diferentes seres, coisas e seus atravessamentos com os modos de vida que se configuram na caatinga. Assim, casas de planta retangular, com telhados em duas águas de telhas do tipo capa e canal, paredes robustas de taipa batida e/ou de tijolos produzidos localmente, janelas de tramela e portas de duas bandeiras lavradas com madeiras da caatinga, marcavam a paisagem local no início do século XX (Figura 1). Essas casas, limitadas por cercas de madeira para separar os quintais, currais para apartar cabras e bodes e roçados, próximas a antigos caminhos, têm sido abandonadas, demolidas e substituídas por construções de alvenaria com materiais e configurações típicas de áreas urbanizadas (Figura 2).

Todavia, uma das primeiras casas erigidas no povoado ainda permanece parcialmente íntegra (Figura 3). Até cerca de um ano atrás, ela era habitada, graças aos esforços dos filhos e netos do Sr. Eusébio Joaquim de Souza, que tentam preservar a casa construída pelo patriarca da família. Em nossos trânsitos por São Braz do Piauí, fomos acompanhados por Isaías Joaquim de Souza (66), que compartilhou um pouco da história de sua família e da comunidade de Tanque Velho, ressaltando como estão ontologicamente associadas àquela casa e aos objetos que ainda permanecem ou que foram aos poucos retirados (Figura 4 e 5).

Segundo relato do Sr. Isaías, a fundação da comunidade de Tanque Velho está ligada à chegada de três “forasteiros”: Roseno Lopes, Eugênio Lopes e Zé Maroto, que vieram da região de Dom Inocêncio (município do Piauí) no final do século XIX. Apenas Eugênio Lopes e Zé Maroto se fixaram nas novas terras, formando suas famílias e deixando um legado que perdura até hoje. Eusébio Joaquim de Souza teria nascido no início do século XX e na juventude, casou-se com Júlia Maria da Conceição (filha de Zé Maroto), com quem teve oito filhos biológicos (incluindo o Sr. Isaías) e alguns adotivos. Por volta de 1920, Eusébio construiu sua casa, uma típica construção da época, feita de tijolo e taipa, com chão batido (Figura 6) e um telhado com cumeeiras de angico (Figura 7) e telhas produzidas por ele e por membros da comunidade (Figura 8). Além de ser sua morada até seu falecimento em 1998, a casa foi preservada por seus filhos, e um deles, Emídio da Conceição Souza (63 anos), morou ali até o início de 2024.

Assim, o gradual processo de abandono pelo qual o imóvel vem passando nos últimos anos é um exemplo vivo das complexas relações envoltas naquilo que passamos a designar como “formação do registro arqueológico”. Entre as paredes de taipas caídas, uma velha máquina de costura jaz ao lado de um grande cesto fabricado com cipó (Figura 9); já na cozinha, uma panela de barro, cercada por diferentes coisas, descansa sobre o fogão de lenha há muito sem uso (Figura 10); enquanto no corredor, um pote encontra-se solitário sobre a banca (Figura 11), visto que seu pote “amigo”, como ele foi chamado pelo Sr. Isaías, foi removido há poucos meses. Contudo, as marcas deixadas por esse ser e sua antiga e profunda amizade com aquela casa ainda podem ser vistas nas paredes (Figura 12). No quarto, agora abandonado, uma diversidade de coisas se amontoa e se mistura no chão (Figura 13), embaralhando nossas expectativas sobre o que seriam os “artefatos” antigos e novos (THOMAS, 2004), e revelando que aquele local abriga histórias e coisas fluidas, cujas relações as fazem “vazar” pelas caixas herméticas do tempo e espaço (IN-

GOLD, 2012).

A casa de Eusébio não apenas abriga memórias afetivas de sua família, como mencionado por Isaías Joaquim de Souza, mas também preserva lembranças de um período significativo na história de Tanque Velho. Sua materialidade, com o uso de taipa e tijolo característicos da arquitetura rural do início do século XX, revela aspectos da vida e das tradições daquela época. Integrada à paisagem, a casa é um testemunho vivo de como era Tanque Velho em meados do século passado, refletindo as condições socioeconômicas e culturais relacionadas aos processos de ocupação e permanência no Sudeste e Sudoeste do Piauí.



Figura 1: Casa do Sr. Eusébio Joaquim de Souza, na comunidade de Tanque Velho, remanescente do início do século XX.



Figura 2: A casa do Sr. Eusébio em paisagem de emaranhados: a caatinga, seus caminhos e limites, suas coisas e seres.



Figura 3: Visão frontal da casa do Sr. Eusébio, a partir de caminho que conecta a edificação com o núcleo central da comunidade. Na imagem, Sr. Isaiás e sua neta, Maria Jéssica, primeira autora deste ensaio, se esforçam para abrir a porta de entrada. Isto ocorre porque não basta a utilização da chave, sendo necessário negociar com as coisas: é preciso saber onde apertar, torcer e empurrar.



Figura 4: Senhor Isaías no interior da casa, contemplando o cômodo que, segundo ele, outrora era o lugar de receber as visitas.



Figura 5: Sr. Isaías nos conduzindo pelo quintal da propriedade e, ao mesmo tempo, mapeando seus elementos presentes e as lacunas que encontram ressonância nos domínios da memória.



Figura 6: Visão geral do “cômodo de receber visitas”. Percebe-se características que se repetem em outras partes da edificação, como os tijolos e a taipa, o chão de terra batido e o telhado com cumeeira de angico, incorporando telhas produzidas localmente e materiais construtivos contemporâneo, como garrafas de plástico e latas de alumínio, que por sua vez parecem ter servido ao propósito de emendar fissuras.



Figura 7: Detalhe de telhado e suas cumeeiras.



Figura 8: Telhas de fabricação local, remanescentes do telhado da casa, reutilizadas na composição de trechos das cercas.



Figura 9: Remanescentes de paredes de taipa, tijolos, cesta e máquina de costura, que existem associados ao quintal e aos fluxos da caatinga.



Figura 10: Visão da cozinha e suas coisas.



Figura 11: Potes que existem enquanto presença e ausência, nos enquadramentos estipulados pela permanência de banca de pote.



Figura 12: Coisas em associação, indicando formas de descarte e, ao mesmo tempo, transmutando-se em memória material da persistência da habitação de outros seres.

Referências Bibliográficas

- ASSUNÇÃO, Maria Rita de Lima. *Arquitetura na Paisagem Sertaneja: estudo sobre as casas-grandes das fazendas de gado na Ribeira do Seridó*. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.
- HAMILAKIS, Yannis. *Archaeological Ethnography: A Multitemporal Meeting Ground for Archaeology and Anthropology*. *Annu. Rev. Anthropol.*, vol. 40, p.399–41, 20114.
- HARRISON, Rodney. *Arqueologias de futuros e presentes emergentes*. *Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v. 12, n. 2, p. 83–104, 2022.
- INGOLD, Tim. *Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais*. *Horizontes Antropológicos*, ano 18, n.37, p. 25-44, 2012.
- MACÊDO, Géssika Sousa. *Retalhos afetivos de tecidos coletivos: vivências de arqueologias decoloniais em São Braz do Piauí*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Universidade Federal do Vale do São Francisco: São Raimundo Nonato, 2021
- MACÊDO, Géssika Sousa; MAGESTE, Leandro Elias Canaan; AMARAL, Alencar de Miranda. *Cabocos, coisas arqueológicas e amefricanidades em São Braz do Piauí*. *Cadernos do Lepaarq*, v. XX, n.40, p.178-203, 2023.
- MAGESTE, Leandro Elias Canaan; MACÊDO, Géssika Sousa; PAES, Evanilza Lopes de Castro.; SANTOS, Carlos Eduardo Ferreira dos. *As arqueologias de São Braz do Piauí: apontamentos ini-*

ciais sobre as narrativas e usos dos bens arqueológicos no presente. Cadernos do Lepaarq, v. XVII, n.34, p. 164-182, 2020.

OLIVEIRA, Ana Stella Negreiros. O povoamento colonial do Sudeste do Piauí: indígenas e colonizadores, conflitos e resistência. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2007.

SILVA, Amanda Paes Landim. “DO RIACHO PARA O LADO DE LÁ É QUEIMADINHA E PARA O LADO DE CÁ É GARÇA”: A formação de Queimadinha Véa, em São Raimundo Nonato-PI, na perspectiva da Arqueologia do Presente. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Universidade Federal do Vale do São Francisco: São Raimundo Nonato, 2023.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí. Volume I – Estabelecimentos Rurais. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007.

SOUZA, Rafael de Abreu. Globalização, consumo e diacronia: populações sertanejas sob a ótica arqueológica. Vestígios - Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica, v. 9, n.2, p. 36-62, 2015.

THOMAS, Julian. Archaeology and modernity. London: Routledge 2004.

Recebido em: 11/11/2024

Aprovado em: 25/11/2024

Publicado em: 17/12/2024